

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

○ programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

MODAS.



Entrando nós actualmente na estação dos ca-
lores, os estofos leves e diaphanos vão ser os
preferidos; e já se nota grande numero de ves-
tidos em seda rendada com desenhos, como
outros em barege com folhos, como os das bai-
larinas indias ou bayaderes.

Os folhos tendem a trazer-se menos altos,
e tem-se visto vestidos de cassa de linho e mous-
selina estampadas, que tinham ciuco e mesmo
seis. Este numero arredonda melhor a saia, e a
ajuda muito mais a fazer o circulo.

Os chapéus conservão-se pequenos, são muito
enrolados sobre as faces e avançam um pouco
mais sobre a cabeça. Na volta colloca-se sempre
uma multidão de flores e de blonde, e mesmo
algumas fructas: quanto aos ornatos da copa,
dependem totalmente do gosto da modista.

Os chapéus de palha de phantasia, bordados
de veludo preto, são mui bem trazidos: nelles
muitas vezes se colloca um molho de flores en-
carnadas na extremidade da volta, tanto pela
parte de cima como pela debaixo, e na verdade
nada assenta melhor do que essa côr eucarnada,
nas senhoras trigueiras e um pouco pallidas.

Os manteletes em rendas de valor, é o ornato
mais em favor; fazem-se geralmente de duas
ordens mui altas, devendo o corpo ser contor-

nado de duas ou tres ordens de pequenos fôfos
de fita de garça ou tafetá.

O cõllete ou espartilho é a base fundamental
do *toilette*: elle faz um talhe elegante ou o des-
forma á sua vontade; é uma cousa importante,
e que devemos fazer notar, porque o mais lindo
vestido com um collete mal feito, que torna por
consequente o porte desengraçado, perde uma
parte do effeito que devia produzir, e não se
tem mais o ar de estar em *toilette*, mas sómente
em *negligé*.

As sub-mangas são sempre de rigor. Fazem-se
simples, á pagode para o *negligé*: para grande
toilette, dous enormes balões fechados por uma
especie de punho; entre cada balão um folho
de ponto de Inglaterra, na extremidade do pri-
meiro punho um crespo de fita, e no meio dos
balões laços da mesma.

O luxo dos lenços de mão não diminue: o
lenço cercado de rendas quasi completamente,
não serve para outra cousa senão ornato:
quanto mais rico é, mais tem o sinete da alta
aristocracia.

As crianças depois dos quatro annos, trazem
pequenos bonés, quer de palha, quer de crina,
com ou sem palha; aos oito annos poem-se-lhes
de preferencia um chapéu de feltro preto com
abas um tanto largas.

Uma das cousas importantes do nosso *toilette*, como hygiene, é seguramente a perfumaria: mas é preciso guardar-nos de escolher ao acaso,

os objectos que della dependem; porque a má perfumaria pôde ser tão nociva á saude, como a boa lhe é favoravel.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

VESTUÁRIO DE NOIVA, TRAJE DE MANHÃ.— Cabellos em boudés entufados com a trança cahindo atraz, fiores de acacia e de lorangeira.

Vestido de *moire antique*, ornado de fôfos e laços de veludo; corpinho afogado, liso; cintura espartilhada, e na frente arredondada; manga lisa guardecida de um folho formando quatro grandes pregas no seu todo; saia composta de sete grandes pregas, uma grande larga atraz, e tres de cada lado, e fazendo cauda

Um fôfo de veludo estreito, parte do peçoço e desce direito até abaixo do corpinho; dous outros fôfos, formando suspensorios, partem juntos da parte inferior das costas por debaixo de um laço de fitas com longas pontas fluctuantes, sobem sobre os hombros e descem por cima do corpinho, continuando até ao meio das duas primeiras pregas do lado da saia; sobre a terceira prega outro fôfo que só vem da cintura, e terminando todos tres com um laço de fitas de pontas cahidas.

Collarinho de renda; sub-mangas em filô terminadas no punho por um entremeio de renda; o véo em filô-illusão prega-se atraz, mui baixo, e depois mesmo de posto na pessoa, se corta sem

banha nem orla, de maneira que arraste com a saia, e se arredonda com graça.

VESTUÁRIO DE PASSEIO. — Chapéo de tafeté ornado de plumas cor de rosa e plumas *à moda*, de blondes pretas e blondes brancas: este chapéo é destendido e guarnecido de folhinhas de renda preta e branca, alternadamente.

Mantelete de *moire antique* ornado de rendas e vidrilhos: o corpo desta vestimenta é liso, e arredonda por traz com graça; as abas estreitas de cima alargão quadradamente em baixo; na margem do corpo está pregado um folho que faz toda a volta, o qual é composto de grandes pregas presas; todo em torno, sobre as costuras do corpo como em torno de todas as extremidades, estão postos a chato entremeios de renda preta, tendo de cada lado uma pequena renda levemente posta, cósida por debaixo de um pequeno cordão de perolas de vidrilhos; o folho é ornado de uma alta renda que não é franzida, e que cahê ligeiramente sustentada e fazendo as costas *redondo* atraz; o folho acompanha o movimento.

Vestido de nobreza, ornado de quatro folhos que vão gradualmente diminuindo, e terminados por um franjado.

CHRONICA DOS SALÕES.

Estava com bastante vontade de vos pregar um logro, fazendo hoje sem a menor cerimonia e com todas as formalidades do estylo uma *synalepha*, mas o respeito que vos consagro, o amor que vos tributo, minhas amaveis leitoras, obrigão-me a não deixar em branco a pagina deste jornal, sempre publicado debaixo da vossa valiosa proteccão; por consequencia ainda que mal, pego na penna para dar-vos conta do acontecido no mundo elegante durante alguns dias. A vida de *chronista* é uma vida bem trabalhosa; eu sei melhor que ninguém, quanto é difficil a tarefa de quem escreve para o publico, muito principalmente sendo uma mulher que por infelicidade, não é dotada de alta intelligencia. É necessario muitas vezes que a pobre *contadora das novidades semanais* faça o papel de certas velhas tagarellas, isto é, falle muito, grasine, grite

inda que nada diga, com especialidade em certas semanas em que ella por mais que percorra os jornaes não acha um só factó digno de ser relatado ao leitor ou á queridinha leitora.

Eu já descobri a *pedra philosophal*; mas não vos digo de que maneira; quero ter esse segredinho commigo, como na presente quadra alguns medicos *humanos* e *philantropicos* o de seus *elixires*.

Não quiz entrar em materia sem fazer o meu exordio; sigó nisto os preccitos dos mestres. Agora vou conversar convosco a respeito do baile da *Vestal*, que teve logar no sabbado passado.

Ah! minhas amigas!..... se eu soubesse não ia á aquella reunião.....

Não julgueis que achei digno de sévêra censura o baile de uma sociedade tão distincta, não;

nem de leve vos passe pela imaginação tal pensamento. A causa por que estou arrependida é outra.... Apanhei uma bronchites, sofri uma supressão rápida de transpiração, segundo me disse o medico assistente; por que por extravagancia nao quiz esperar que passasse a chuva e calcante pede dirigi-me para a minha humilde choupana; mas graças á Deus estou hoje um pouco melhor, apesar de ainda ter o meu quarto feito um armazem de drogas.

O digno presidente da *Vestal* tratou-me ás mil maravilhas; dançou commigo sem saber que dançava com a *chronista dos salões*.... E' que eu ainda não sou bem conhecida no mundo elegante: estou quasi mandando lithographar meu retrato, expol-o nas vidraças dos livheiros para mais me immortalisar, já que não posso maular o meu nome para os factos diversos do *Correio Mercantil*. A moça com quem mais sympathisei nessa noite de saudosa recordação, foi um *moreninha* bella como os anjos e seductora como uma fada. Alguns momentos eu a vi pensativa, quiz indagar o motivo de sua tristeza, não tive animo porque talvez ella me negasse dizer o que se passava em tal instante dentro de seu peito. O amor, minhas leitoras, faz a gente viajar contra a vontade pelo mundo da lua, representar no scenario do mundo com toda a liberdade o papel de tolo — eu conheço certos sujeitinhos que quando vêem moças ficão de beicinho cahido, sem saber a quantas andão....

A proposito, queria citar-vos um facto acontecido na Igreja da Cruz, na festa do Senhor do Desagravo, a respeito de um rapazote que *tijolava*, como se estivesse em sua casa, com uma linda mehinha que se actava em *uma das tribunas*, porém não quero fazer advertencias e muito menos me comprometter. O nosso sexo tem dado exuberantes provas durante a epidemia, de que em seu peito impera a compaixão e a humanidade.

No proprio baile da *Vestal*, senhoras distinctas esmolavão a bem da pobreza que geme no leito da dôr, prostrada pelo ferreo braço dessa hydra infernal; na porta de um templo

tambem supplicavão o obolo da caridade para aquelle a quem a sorte não tinha sido propicia. Está acima de todo o elogio tal procedimento; e não é por certo a uma escriptora tão obscura, que compete gravar em douradas letras no livro da Religião, o nome de pessoas tão caridosas.

Já que fallei na festa da Cruz, devo fazer justiça a tres das minhas inseparaveis amigas que cantarão no *Gloria* e *Te-Deum-Quidamus*, porque com a melodia de suas vozes fizeram a muita gente boa esquecer o lugar sagrado em que se achavão. Senti que o Sr. Francisco Mauuel, artista eximio e admirado, estivesse nesse dia um pouco pyrrhónico, pois levava o compasso de tal sorte atropellado, que o bom effeito da musica não deixou de ressentir-se....

A Sra. Ludovina fez o seu beneficio no dia 2 do corrente, levando á scena o drama — *Maria Paqueta*. — A actriz teve mil applausos, ramos de flores, e o melhor da funcção foi uma encheite completa, apesar da época ser tão caimiteza. O espectáculo foi honrado com as Augustas presenças de SS. MM. Imperiaes.

No dia 5 do corrente, apesar de toda a chuva, não deixou o Provisorio de dar a *Norma* aos dilettanti; eu por cautela não fui á representação, por consequencia nada posso dizer sobre o que se passou nessa noite, que apesar de tudo foi completa.

Em um dos domingos passados tirei-me dos meus cuidados, e fui dar um passeio á Estrella para assistir á uma festança. Tudo esteve optimo, a musica tocou perfeitamente, o jantar attrahir a attenção de mais de um gastronomo, o acto religioso foi feito com pompa e decencia.

Participo-vos que o mestre da banda de fuzileiros, o Sr. Santos, está instrumentando uma bella quadrilha intitulada — *As Sumidades Carnavalescas* —, composição do autor da quadrilha *Sete de Setembro*.

Leitoras, a minha bronchites se agrava: o medico baté palmas na escada, vou fazer-lhe os meus cumprimentos.

Até domingo.

Alina.

A PROMESSA CUMPRIDA,

OU

O SONHO REALISADO.

POR JOSÉFON.

CAPITULO II.

O TEMPORAL.

I.

Um navio, com as velas enfunadas e roncoiro bauseando, ia sahir barra fóra.

O mar engrossando em ondas marulhosas e espumantes, e o céu sombrio e carregado, annunciavão imminente borrasca.

O navio era o *Neptuno*, um dos melhores brigues da armada de uma nação amiga; ia, em commissão do seu governo ao Rio de Janeiro.

Em pé no tombadilho, junto á vérga da me-

zêua, um mancebo olhava para o painel que se desdobrava ante seus olhos, ainda molhados de recentes lágrimas.

Era uma bahia semelhante e quasi tão bella como a magestosa Guanabara; rochedos lisos e escarpados, e apenas tapizados de verde, na parte encoberta pelas ondas, por essas *algas* de folhas laminares e coriaceas, que servem de escarias aos mariscos, que as encrustão, — erguião-se soberbos d'entre as aguas, deixando, aqui e ali, pequenos estreitos por onde o mar flua e reflua, sussurrando.

A direita, por traz de alguns desses rochedos isolados, descortinava-se a auri-rosada areia de uma pequena praia, que principiando em um formidavel cône de pedra, ia pela encosta de uma pequena montanha, toda coberta de *maravilhas* e *boas-noites*, descrevendo um arco de circulo, defuido por uma linha de cardos e piteiras em flor, entremeadas de plantas rasteiras e sylvestres, até terminar em um enorme cabeço de pedra continuação dessa montanha, que bruscamente se intrometendo pelo mar, formava, por sua calvêz e megrura, um triste contraste com a verde vegetação intertropical, que tão vicejante e garbosamente se ostentava na montanha.

Era uma imagem, em ponto maior, e ainda mais bella, do *Pão d'Assucar* e sua pequena praia, ajuntada à montanha do *Pico de Santa Cruz*, e a penedões dispersos no mar.

Ao longe, via-se em uma elevação azulada, um ponto branco; — era uma casinha na continuação dessa pequena montanha, que dobrando o enorme cône de pedra, ia fencer no descaçado cabeço.

A esquerda, e ao longe, via-se a cinta branca de uma praia; as torres e grimpas das casas da villa, confundidas com os mastros das embarcações; e ainda mais longe, e por traz daquella, azulados e altos serros; e em uma collina, um pouco afastada da villa, algumas habitações.

Erão os engenhos de Christovão, tão heroicamente defendidos pelo pai de Henrique; e erão elles tambem, o ponto em que, volvendo-se de continuo em torno, pairavão os chorosos olhos do mancebo.

A pequena praia era a de *Cumurupim-merim*; seus extremos o formidavel gigante de Pedra, e a *Cabeça do Touro*: a pequena montanha que a cercava, era conhecida pelo apropriado nome de — *Bella* —, e a sua continuação, onde se achava a casinha branca, conservava o de — *Ibyapira*. —

Os longiquos serros, que se avistavão por detraz da villa, erão os de *Getahy*, ramificações da immensa *Borborena*.

II.

Grande temporal desabava sobre a villa Mauriciua. O céu coberto de nuvens grossas e brunas, parecia fundir-se todo em agua, tal era o chuveiro que descarregava de si, sobre a terra.

Comquanto ainda não fosse noite, o dia estava sepultado em quasi completa escuridade; e sómente de vez em quando, e com o auxilio dos

relampagos, que, acompanhados de pavorosos trovões, rompião as trevas e aluminavão o espaço, podia-se distinguir alguma cousa.

Via-se então, em rumo do S. um navio, velejando, elevar-se ou sumir-se, successivamente uas encapelladas ondas.

O oceano enfurecida erguia-se em escarcéos, que, com horrivel fracasso, ião-se despenhar sobre os penedos e rochas adjacentes, intromettendo-se — já não com doce borboriulo, mas com infernal barbarizo, por entre suas gretas e fendas.

O vento soprava com furia, zunindo e sibillando por entre as telhas das casas, por entre as cordas das embarcações, por entre a fronde já abatida das arvores; ou roncando, com ronco estridor, por entre as taliscas das rochas.

Viu-se ao longe, um clarão, e d'ahi a tempo o vendaval tornou distincto um longiquo rumor. Dir-se-hia um pequeno trovão, após o fiseisar do relampago.

Dahi a momentos, viu-se novo clarão, e em seguida, foi sensivel novo rumor! — um relampago, rompendo as trevas, mostrou ao longe um navio em arvore secca; que o mar, em turbilhões, ora erguendo sobre abyssos, ora sunindo-o nelles, impellia para os cachopos da direita; que já bem visinhos lhe estavão.

Viu-se um terceiro clarão, e após ouviu-se terceiro estrondo.

Era o navio; que em perigo, pedia socorro aos homens, enquanto que os nautas só do Omnipotente o esparavão.

O mar e o vento rebramião horrisonos; moles immensas de ennegrecidas aguas, elevavão-se a encubrir os montes; e em seus rudes affagos, escorregando dos madidos cabeços, descião lambendo seus dorsos, a irem beijar suas bases.

Subito, ouviu-se uma detonação maior do que as primeiras, mas não se devisou o fiseisar do clarão.

Os relampagos succedião-se com poucos intervallos, viu-se mil vezes, o mar erguer-se raioso, mas não se viu mais o fragil baixel.

Sua ultima detonação tinha sido o seu ultimo suspiró; todo arrebatado, tinha-se enchido de mar, que, accumulando-se em suas cavidades, o tinha espedaçado com horrivel estampido.

CAPITULO III.

O NAUFRAGIO.

I.

Amainava a borrasca.

O mar ainda bramia, porém com menos furia; a chuva já tinha cessado e o céu começava a limpar.

Os rochedos, com seus cabeços negros e lubricos e gotejando marezias, parecião sensiveis ao quadro de destruição que os rodeava.

Tudo ahí indicava um recente naufragio; e os restos de um navio erão o brinco das ondas, que, recalcitando, lançava-os sobre os penedos, donde os tirava, escondendo-os em seu seio para de novo lá os ir depositar.

A *Cabeça do Touro* erguia-se sobranceira a todos os mais cachopos : — seu nome vinha-lhe de uma *calha* ou baixa, que no seu meio apresentava, aos lados da qual se erguião duas moles talladas a pique, que, vistas ao longe, se assemelhavam ás pontas de um touro.

O mar entrava sussurrando pela calha, e ia até uma pequena elevação, que com aquella, formava como que dous degraus de uma escadamonstro —, lamber os pés de dous homens, que, sem vida, ahí jazião estendidos desde algumas horas.

II.

Em seus furores, o mar despeitado, tinha despedaçado o navio, que, tempos antes, com razão pedia um frustraneo soccorro aos hoquens.

Seus restos, como já vimos, as ondas tinham dispersado pelas praias, ou lançado nos cachopos : sua infeliz tripulação tinha tido a mesma sorte ; e seus corpos, engulidos pelas ondas, tinham ido despedaçar-se contra os rochedos.

Agarrados á uma prancha, fluctuavão á quasi duas horas, em ludibrio ás ondas, tres homens, que, a cada passo encarando a morte, erão sepultados em abysmos ou elevados em montanhas de agua, ou lançados de encontro aos cachopos.

Em uma dessas vezes, um daquelles desgraçados, já exanime e sem forças, escapuliu da prancha ; e os outros forão arremessados á escarpada calha, donde as ondas, fugindo não os poderão levar.

Com difficuldade, os dous infelizes pudêrão ainda arrastar-se até o segundo degráu ; e ahí jazião extenuados de forças, havia algumas horas.

Seus corpos lividos e enregelados, e cobertos do sangue que sahia de suas muitas feridas, coahando-se sobre seus membros, mais parecião de cadáveres, do que de viventes.

O sol vinha sabindo ; e sua luz duvidosa, descendo pela penumbra da calha, esclareceu os rostos dos naufragos.....

O navio submergido era o *Neptuno* ; e os infelizes, Henrique, e o commandante do brigue.

CAPITULO IV.

A PROMESSA EM SONHOS.

Ambos ainda jazião em torpor.

O vivificante calor do sol já começava a obrar sobre Henrique ; elle virou-se, estirou os braços, e seus labios mecherão-se : — elle sonhava !...

E seu sonho era um singular agradecimento ao Omnipotente.

Em seus delirios, promettia a Deus que se o salvasse do embate das ondas, iria depositar um amoroso beijo nos castos labios da sua querida Adelina !

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

(Continúa).

POESIA.

AMANHÃ !

A manhã — só — longe d'ella,
Suspiroso me acharei,
Nem um éco, nem um som
De seus labios ouvirei !

A manhã, crendo-a risouha,
A imperar no festim
Heide abafar os meus zelos,
Cuidados que não tem fim !

Ouvirei talvez as notas
De alegre valsa ruidosa !
Talvez a veja offegando
De cansaço, radiosa.

E heide seguir-lhe as pisadas,
Ifeide a sombra lhe seguir,
Sem poder, d'essa agonia,
Que será longa, fugir !

N'outros braços, n'outro peito,
Recostada, com langor !
Unindo a fronte morena
A' um frio rosto sem cór !

Que tortura, que agonia,
Que me punge o coração !
Morra amanhã — eu embora,
Mas ter ciumes — não ! não !

10 de Agosto.

O BELJO NO AR.

Não sei que sentia, se estava dormindo,
Se era acordado, ou ledo soubava,
Na hora ditosa, em que a teu lado,
A voz eu te ouvia que meiga fallava.

Tu meigo semblante tão bello, meu anjo,
A nuvem cobria da maga tristeza,
Teus olhos senhores dos olhos formosos
Que fallas fallavam em tanta belleza!

Um doce sorriso pulsado nos labios,
Formosa, eu não vi, que tristes estavam;
Co'as tranças minosas dos negros cabellos
As auras serenas contentes brincavam.

Discreto, eu confesso, não pude te ver,
Fallei-te de amor, — fugiste de mim,
Busquei-te outra vez — paraste churosa,
Não fujas te digo — respondes-me — sim.

Prendi-te em meus braços, donzella querida,
Um beijo amoroso quiz meigo te dar...
Então, dispertei, que estava sonhando,
E o beijo perdido foi dado no ar!

D. M. de O. Quintana.

O POBRE MATHEUS.

(Continuado do n. 59.)

O pobre Matheus balbuciou algumas palavras de agradecimento, e retirou-se confundido por tao bom acolhimento. Voltando ao pequeno quarto que devia servir-lhe de habitação, durante as horas que não se passavam na officina, não podia prohibir o seu espirito de um sentimento de tristeza que o acommettia.

O unico homem que lhe tinha testemunhado algum interesse desde o seu nascimento acabava de separar-se d'elle para muito tempo, para sempre talvez, e elle não tinha podido testemunhar-lhe o seu reconhecimento: não tinha podido dizer-lhe um só dos pensamentos que affluíam á sua imaginação, uma só das emoções que perturbavam o seu coração.

Certamente, nunca o singular protector que a Providencia lhe tinha dado, tinha lançado sobre elle um meigo olhar, uma expressão boa; o seu aspecto severo o intimidava, sua voz secca e aspera o fazia tremer, e apesar disto elle se sentia attrahido para elle por uma força invencível, tinha-se acostumado a concentrar em si toda a ternura de sua alma, e não lhe custaria dar a sua vida pela d'elle. Também esta separação que talvez elle tivesse algumas vezes desejado, quando não podia prevel-a, deixava em seu coração um vacuo doloroso que o bom acolhimento do academico, e a esperança sempre risonha á mocidade não eram bastantes para encher.

Quando elle pisou o soalho da casa que ia habitar, o porteiro entregou-lhe uma carta, e na sobre-carta Matheus reconheceu a letra de seu protector. O coração batia fortemente ao pobre moço. Aquelle a quem elle tudo devia dignava-se pela primeira vez, em sua vida reconhecer-se com elle; aquelle a quem elle tinha votado um culto de respeito, de obediencia e quasi de amor filial, queria descer das alturas idéas a que a

imaginação do nosso artista o tinha elevado para engajar com elle alguma coisa de mais serio do que uma conversação, alguma coisa de mais directamente activo do que um entretenimento. Quando se vê todos os dias é natural que se falle; mas dar-se ao trabalho de escrever algumas paginas de papel, é cousa que impõe sempre um certo desarranjo, e suppõe um acto firme e determinado da vontade, e, no espirito de Matheus, para que o seu protector lhe tivesse dado esta prova de attenção, era preciso que tivesse exercido uma violenta pressão sobre elle. A demonstração d'estima não tinha mais preço á seus olhos, e apreciando á carta que não ousava abrir, via-se já, o pobre moço cem covados maior.

Por desgraça, tinha elle esquecido neste momento, o laconismo habitual do seu protector. Abriu a carta, deixou cahir o envolvero, e só lhe ficarão nas mãos dous bilhetes de mil francos cada um, cautelosamente envolvidos em um pedaço de papel branco. Nem mais uma linha, nem mais uma syllaba havia. Matheus deixou escapar o papel moeda, seus braços cahirão ambos, a cabeça inclinou-se sobre o peito, e uma lagrima deslousou-se pelas faces. Dinheiro, e só dinheiro! Que sequidão, que crueldade!

Tudo quanto havia de nobre e de delicado no espirito do moço indignava-se e se revoltava. Elle imprecava contra este homem sem coração pela emoção que havia um momento experimentado, pela esperança que tinha podido conceber, e sobretudo pelo dinheiro que a carta continha. Não podia o seu protector enviar-lhe este dinheiro uma hora mais tarde por mão propria, em lugar de lh'o enviar assim friamente, de uma maneira quasi offensiva? Certamente, se o magistrado, não obstante ser presidente, e por muito generoso que se tivesse mostrado para com o jo-

ven artista, se tivesse ahí achado, é provavel que o artista tivesse levantado diante d'elle sua fronte humilhada, e lhe houvesse restituído esses algarismos de papel, dos quaes muitos outros, em identicas circumstancias, se terião mostrado particularmente ciosos. Quem sabe mesmo si este pensamento não sugeriu no cerebro do moço quando, em vez de guardar os seus bilhetes em logar seguro, os metteu na sua carteira, tomou o seu chapéo e sahio?

Seus passos dirigirão-se para a casa onde M. X. acabava de o deixar e de se fazer tranportar ao caminho de ferro. Foi pois forçoso a Matheus abafar a sua indignação e guardar os seus bilhetes do banco. Demais elles se lhe tornarão logo muito uteis, bem que contrariamente a todos os usos e costumes da arte, Matheus se mostrasse tão economico como reconhecido. Todavia, na sua primeira carta ao magistrado, a delicadeza do joven artista julgou dever manifestar-se, e elle protestou, com todos os respitos e com todas as reservas imaginaveis, o seu desinteresse e gratidão, acrescentando que esperava brevemente não ser mais oneroso ao seu protector, e dar-lhe occasião de satisfação e de orgulho. Em fim a carta estava muito bem redigida, e tinha, o que é o melhor dos estylos, a expressão intima e profunda que parte do coração para ir ao coração, encanto infinito que faz a graça dos poetas e a força dos amantes.

A esta carta M. X. respondeu, conforme o seu laconismo, as seguintes linhas:

« Escrevey asneiras; não façais mais isso. Occupai-vos dos vossos estudos, e não vos imparteis donde vos vem o dinheiro, contando que o haja. »

Estas breves palavras não erão talvez de muito alto sentimento moral, mas Matheus não era homem para praticar por certo taes preceitos; a sua feliz natureza era feita para lutar com vantagem contra as mais perdidias tentações. Durante dous annos, elle continuou a corresponder-se assim com o seu protector, mas este nem sempre lhe respondia, e, quando o fazia, era no estylo e no gosto que acabamos de mostrar. Durante estes dous annos Matheus não sahio de Pariz, e M. X. ahí veiu uma unica vez, um só dia, apenas por algumas horas. Cahi como uma bomba na officina da rua do Oeste; entrou sem bater, desarranjou um modelo que estava collocado, moveu todas as telas do estabelecimento sem dizer uma palavra.

Quando assim remecheu tudo, e tudo inspecionou:

- Nada mais tendes, perguntou elle ?
- Não Sr. presidente, balbuciou o artista.
- E só nisto tendes empregado o vosso tempo ?
- Fiz muitos estudos pelo natural, como védes.
- E não fizestes quadros, composições !
- Segui os vossos conselhos e os dos meus professores : antes de produzir quiz estudar.
- Depois ?
- Farei o que me ordenardes. Se julgaes que composições...
- Não.

- Os pequenos quadros.
- Não, não.
- Então, Sr. presidente, tende a bondade de dizer-me...

— Isso não compete a mim, porém a vós...
Pronunciando estas palavras, o magistrado desapareceu.

Matheus acompanhou-o até á rua, esperando que uma ultima palavra lhe revelaria o pensamento do seu protector, mas este nem virou a cabeça para traz, e desapareceu por entre as sombras do jardim do Luxemburgo.

Algumas horas depois, Matheus recebia, como no anno antecedente, dous bilhetes de mil francos, fechados em um papel, que trazia a seguinte inscripção :

« *Labor improbus omnia vincit.* »

Destá vez a dignidade do joven artista não se revoltou desmesuradamente, e um sorriso ligeiro, quasi imperceptível veiu mesmo errar sobre seus labios. Teria por acaso já a cidade de Pariz alterado a pureza deste coração ingenuo ?

Não; porém mais desenvolvida a sua intelligencia e mais exercitada a sua experiencia começavão a comprehender o lado pratico das cosas e a se familiarisar com as excenricidades do velho magistrado. Elle não proseguiu com menos ardor no seu trabalho, estudando primeiramente o risco do desenho, para conforme os conselhos do academico, e fazendo, incansaveis investigações sobre a harmonia das cores nas obras dos pintores venezianos, afim de agradar aos seus proprios gostos. Esta duplicada applicação de suas facultades tinha por effeito conceder ao joven artista um pincel experimentado e uma palleta brilhante; porém este talento modesto que era o prenuncio silencioso do futuro e que se prohibia a si proprio toda a expansão precoce, era por todos ignorado e nem de leve suspeitado por seus proprios companheiros de estudo. Reputavão-o doudo por que elle começava e largava vinte vezes a mesma figura, mau camarada por que era em extremo concentrado e jámais se entregava á isso que por uma convenção chama-se em Pariz prazeres da juventude.

Nas horas do trabalho que para elle erão numerosas, Matheus encerrava-se na sua officina; e como elle a ninguem ia incommodar sob pretexto de procurar cigarros, não tolerava igualmente que o fossem incommodar; ficava dias inteiro á sós com a sua palleta; e quando se aproximava, em logar de correr aos botequins e ás tabernas dos arrabaldes, como fazião todos os artistas do logar, encaminhava-se só por sob as arvores do jardim do Luxemburgo ou do boulevard de Montparnase entregue a profundas meditações para ouvir os sons longiquos das orchestras das danças. Este isolamento continuo não tinha pouco contribuido para augmentar a timidez natural do nancebo; as palhas das camaradas, os sorrisos impertinentes dos criticos, os olhares desdenhosos das raparigas, o obrigavão a desconfiar de si em tudo e por tudo.

Esta natureza ao mesmo tempo delicada e subtil, em vez de se expandir ao sopro vivificante da amizade, como era natural, concentrava-se

em si mesmo, e como a sua influencia não se tinha revelado a alguém, e como ninguém tinha facilitado a sua expansão, ella cria-se privada de todos os dons e desherdada de todos os thesouros intellectuaes pelo poder de um mau destino ou fado. Mas esta desconfiança de si proprio, em lugar de desanimar o nosso joven artista e de o entregar á essas descrenças em que se anniquilão todas as facultades, inspirava-lhe pelo contrario um grande ardor, e uma laboriosa perseverança, porque ella não lhe deixava entrever senão um fim modesto e honroso quasi ao alcance da sua mão, em vez destes brillantes destinos com que o orgulho sonha e que nunca alcança.

Se o pobre Mathews testemunhava uma modestia e uma reserva excessivas quando se tratava da sua arte, é facil acreditar que mais vehemente se tornava ainda a sua modestia quando se tratava da sua pessoa. Embora convencido do seu juizo e da sua razão, era sempre hesitando que dava a sua opinião, e jámais o fazia sem todas as precauções que o receio pôde suggerir. Esta qualidade, rara nos mancebos da idade moderna e particularmente nos artistas, deveria ao que parece, graugear-lhe a affeição de todos os seus camaradas: mas assim não acontecia. Como não era tímido, não era estimado, e como não se tinha em grande conta as suas forças porque a sua fraqueza não inspirava outra coisa mais que a indifferença e o desprezo, não se chegavão para elle, mettião-o a ridiculo, não se interessavão por elle, não lhe professavão a mais leve sympathia.

Entre os habitantes da colonia de artistas da rua do Oeste, havia precisamente nesta época um moço cujo caracter e costumes formavão o mais perfeito contraste com os hábitos e caracter de Mathews. Chamava-se Valdroche, individuo mal-comportado, de conducta pessima, critico e zombador, não tendo outra educação além daquella da officina, outros principios que os do epicurismo moderno, outrá moralidade que aquella que submete á todas as eventualidades, a todas as concupiscencias. Grande copia de vicios, um espirito vivo e mordaz, uma facilidade extrema em tudo fazer superficialmente, e uma inconstancia sem igual tornavão-o o mais leviano, o mais perdido, o mais estouvado e o mais terrivel companheiro que podia haver no mundo artistico, desde as officinas da barreira Pigale até ás do baluarte dos Invallidos. Ajuntai a isto uma vaidade desmedida, um orgulho immenso, uma affluenza inabalavel, e tereis uma idéa deste typo infelizmente muito commum nos artistas parisienses. Gozava de uma grande reputação de talentoso, de brava e de espirituoso. Tornando-se dominador, dictava suas leis a uma multidão de satelites que se vangloriava em lhe fazer cõrte para se conquistar a fama de ser alguma cousa. Acabava de elevar a sua fama ao apogeo no ultimo Salon, apresentando uma pin-

tura executada segundo um novo processo de embasamento de sua invenção, e pela inauguração de um systema de realismo que tinha, como tudo o que é infundado e monstruoso no mundo, encontrado immediatamente uma multidão de fanaticos. Como é facil de comprehender, Mathews e Valdroche não tinhão nascido para se amarem.

Valdroche detestava Mathews, e este por seu turno não sentia no seu coração simples e leal, sympathia alguma por Valdroche. Este não possuia razões bem positivas para dar de seu odio, porém elle tinha affrontado os perigos de mais de um concurso, mas sem obter resultado favoravel; pelo contrario Mathews acabava de, pela primeira vez e ao mesmo que elle, apresentar á academia das Bellas-Artes, e seu primeiro passo para a reputação de artista tinha grangeado a grande medalha de torneiro academico. O retorno de Valdroche tinha provocado nesta natureza viperina uma sorte de raiva que o levava a vacillar alternativamente contra os juizes do concurso, e contra o discipulo que obtinha uma corôa. E' facil negar absolutamente o talento que não se pôde igualar, e recusar juizes inacessiveis á seducção.

Valdroche, prorompeu pois com violencia contra a escola e contra as tradições academicas, para se lançar em uma via nova, e marchar só átravez a excentricidade e o escandaloso á conquista-de-um renome. Como elle proprio o dizia, tinha feito o seu appello ao povo, e este lhe dêra os seus suffragios. Tornara-se celebre, o jornalismo occupára-se em discutil-o, e elle tinha-se vingado da academia. Descuita-lhe viangar-se de Mathews, plano cuja execução se tornava difficil, por isso que a natureza pacifica e modesta do mancebo não lhe permittia occasião. Affectando aparentemente o mais profundo desprezo por Mathews, Valdroche no fundo do seu coração nutria contra elle uma emulação secreta. Teria por ventura descoberto neste tímido e laborioso mancebo mais valor, mais intelligencia, mais talento, de que o proprio protegido do magistrado parecia não ter sciencia? E' possivel; desde o dia da sua derrota que elle não ouvia proferir o nome de Mathews sem empallidecer, e sem que a raiva fervesse em seu coração.

O ribombo da tempestade começava a se fazer ouvir, e tudo fazia sentir aos familiares de Valdroche uma proxima e terrivel explosão; porém ella não teve lugar, graças á docilidade desesperadora do pobre Mathews e ao isolamento quasi absoluto em que elle vivia.



(continúa.)

A charada do n.º 30. — Ch. Mari.

Acompanha este n.º 40 uma estampa com figurinos de noiva e passeio.